



A verdadeira grandeza de um homem está na consciência de um propósito honesto na vida, alicerçado numa justa opinião sobre si mesmo e sobre tudo mais, em freqüentes auto-análises e numa constante obediência aos preceitos que ele sabe serem justos...

Marcus Aurelius,
Filósofo e Imperador Romano
121-180 D.C.

VINÍCIUS CARDOSO, 119 - LACACHERIE
42.501 CURITIBA-PR.

FORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — N.º 4.206 — (05/91)

CURITIBA — PARANÁ

8 DE FEVEREIRO DE 1991

Papa recebe Walesa

VATICANO — Ao receber dia 5 no Vaticano o presidente da Polónia, Lech Walesa, em uma visita que classificou de "histórica" — a primeira de um chefe de Estado polonês desde a Independência desse país, proclamado em 1918, o Papa João Paulo II pediu a união dos poloneses.

"Sua visita é de certa forma a peregrinação do presidente de um país cristão que começa sua história", afirmou o sumo pontífice.

Quando foi recebido pelo Papa, Walesa, muito emocionado, se ajoelhou aos pés da Santidade. "Estou feliz por vê-lo novamente", disse o Santo Padre.

Depois de uma conversa particular de 50 minutos, a esposa de Walesa, o ministro das Relações Exteriores, Krzysztof Skubiszewski, e os colaboradores do presidente polonês entraram na biblioteca papal.

O chefe da Igreja Católica evocou a história de seu país, enfatizando que a Polónia jamais "traíu a Europa, que esperava sua ajuda e soube morrer pela Comunidade Europeia". afirmou que as decisões da Conferência de Yalta foram outra "terrível tragédia" para a Polónia, que entrou na Segunda Guerra Mundial. Mas os poloneses "jamais pregaram a ideologia e o totalitarismo que lhes foram impostos".

O Papa prestou homenagem a todos aqueles que combateram a liberdade da Polónia: operários, sacerdotes, intelectuais, "o Sindicato Solidarnosc, o padre Jerzy Popieluszko (assassinado em 1984 por agentes do regime)", as cruzes de

Gdansk, assim como o Sr. mesmo, Sr. presidente, serão para sempre seu símbolo".

"Atualmente, a Polónia necessita também da compreensão e cooperação eficaz dos países ricos: inclusive, o problema de seu endividamento deverá ser tratado em um espírito de solidariedade internacional (...), fundamentalmente porque a Polónia não recebeu as ajudas das quais se beneficiaram inúmeras sociedades ocidentais".

João Paulo II expressou o desejo de "que o direito à vida antes do nascimento seja respeitado na Polónia, onde atualmente tem lugar uma forte polémica sobre um projeto de uma nova lei, que imporia maiores restrições ao direito do aborto".

O presidente polonês agradeceu calorosamente o Sumo Pontífice pelo "indispensável" apoio que sempre lhe concedeu, principalmente nos momentos mais difíceis.

Lech Walesa teve uma conversa com o secretário de Estado, monsenhor Angelo Sodano, e saudou uma centena de seus compatriotas que o esperavam na sala Clementina, à entrada do apartamento pontifício. Ao meio-dia deixou o Vaticano, depois de ter orado alguns instantes ante o túmulo de São Pedro, na basílica vaticana.

Monsenhor Sodano entregou a Lech Walesa a Ordem de Pio IX, a distinção mais elevada que concede o Vaticano, e à esposa de Walesa a de "Pro Ecclesia et Pontifice", pela Igreja e pelo Papa.

DO EDITOR

— NOSSO semanário continua com novidades, para as edições que se avizinham: teremos comentários especiais de Dom Ladislau Biernaski, o Bispo Auxiliar de Curitiba, primeiramente duas vezes ao mês e, mais tarde, mais assiduamente.

— OUTRA especial novidade para os leitores que apreciam ou ainda não conhecem as delícias da cozinha polonesa: vamos iniciar a publicação de receitas de pratos típicos poloneses. Será uma coluna de culinária polonesa, com "dicas" sobre ingredientes aqui existentes e outras sugestões com gosto polonês no meio brasileiro...

— AGUARDADA com vivo interesse a edição do dicionário Polonês-Português do professor Mariano Kawka. Terá mais de vinte dois mil verbetes, segundo revelou dias atrás a esta editoria.

— FALANDO em dicionário Polonês-Português: consultamos autoridades polonesas, via Consulado Geral em Curitiba, sobre possibilidades de comprar ou, eventualmente, reeditarmos um determinado dicionário produzido na Polónia. Quem respondeu foi a senadora Anna Bogucka-Skowronska, secretária da "Wspólnota Polska", a entidade que sucedeu à Sociedade Polónia: não há em disponibilidade exemplares do referido dicionário, uma outra editora está para lançar em junho um novo dicionário e, quanto à consulta sobre reedição, "isso não é possível".

Textos sagrados revelam guerra religiosa

PARIS — Quando o pesquisador francês Gilles Kepel começou a escrever seu livro "A Vingança de Deus", não imaginava que no momento de sua publicação o mundo estaria vivendo uma guerra em que o elemento religioso seria utilizado profusamente por um dos beligerantes, como uma arma suplementar e quase mágica.

A idéia principal de Kepel, cujo livro acaba de ser lançado em Paris pela Editora Le Seuil, é a de que desde meados dos anos setenta, movimentos cristãos, judeus e muçulmanos fariam sua "réentrée" no mundo social e político, aproveitando-se do desencanto frente as ideologias e utopias seculares e do desconcerto generalizado. Todos esses movimentos, acrescenta, possuem projetos de reconstrução do mundo que coletam nos textos sagrados as regras da sociedade que propõem para o amanhã.

Seus militantes são jovens, educados, modernos, assegura Kepel, afirmando que cristãos, judeus ou muçulmanos adotam táticas comparáveis, seja "pelo alto", tentando tomar o poder, seja "por baixo", estendendo sem cessar a empresa das redes comunitárias. Todos eles combatem violentamente o espírito iluminista e a laicidade, mas cada doutrina religiosa possui sua própria marca que reativa os conflitos com as outras confissões.

Para escrever seu livro, Gilles Kepel fez uma ampla pesquisa na Europa, Estados Unidos e Oriente Médio, dos "televangelistas" protestantes aos judeus ultra-ortodoxos, dos grupos islâmicos aos da chamada "renovação carismática", de Jerusalém a Praga e do Cairo ao Brooklyn, explorou uma história mal conhecida e observou em cada ambiente uma realidade em geral preocupante.

A relação de fatos marcantes que o autor apresenta para embasar sua tese é uma sucessão de datas. Em 1977, pela primeira vez na história do Estado de Israel, um não-trabalhista, Menahem Begin, foi nomeado primeiro-ministro, enquanto os movimentos sionistas religiosos começavam a aumentar consideravelmente sua influência no país.

Em setembro de 1978, a eleição de João Paulo II pôs fim a desorientação de numerosos católicos frente aos tropeços do "pós-concílio".

Algumas observações sobre a pronúncia do polonês

Na edição do dia 1.º de fevereiro foi publicada uma introdução ao Curso de Língua Polonesa, focalizando o alfabeto polonês, com informações sobre a pronúncia das diversas letras. Vimos, então, que o polonês por vezes utiliza mais de uma letra para representar o mesmo fonema (som da fala). Assim, as letras u e ó representam exatamente a mesma vogal /u/: *but* pronuncia-se /but/ e *góra* pronuncia-se /gu-ra/.

No caso das consoantes polonesas, existem algumas que podem ser "abrandadas" de duas maneiras distintas:

é/ci — tanto a letra é como o dígrafo ci representam o mesmo fonema, que soa como o ti da palavra tia /txia/: *brać* /bratx/ = pegar

ń/ni — representam o fonema correspondente ao nh da palavra portuguesa unha:

koń /konh/ = cavalo
niebo /'nhebo/ = céu

ś/si — representam o fonema correspondente ao x da palavra caixa:

któs /ktox/ = alguém
siła /'xiwa/ = força

ź/zi — representam o fonema correspondente ao j da palavra já:

zle /jle/ = mal
zima /'jima/ = inverno

Convém notar, portanto, que em polonês os dígrafos ci, ni, si e zi correspondem

respectivamente a /tx/, /nh/, /x/ e /j/, valendo como um só fonema (uma só consoante), ao contrário do português, pois aí essas duas letras terão o valor de dois fonemas distintos (consoante e vogal).

Diante do exposto, vejamos como devem ser pronunciados certos sobrenomes poloneses que contêm esses dígrafos:

Bocian — pronuncie /'botxan/, e não /'botsian/

Sikorski — pronuncie /xi'korski/, e não /si'korski/

Kaniak — pronuncie /'kanhak/, e não /'kaniak/

Ziemiński — pronuncie /jem'binski/, e não /ziem'binski/.

Em outras palavras, esses sobrenomes devem ser pronunciados como se fossem escritos: Bocan, Sikorski, Kanak, Zeminski, o que, entretanto, seria contrário às normas da ortografia polonesa. Nesses casos (ci, ni, si, zi), o i deve ser interpretado como sinal de abrandamento, exercendo o mesmo papel do acento agudo em outros ambientes. Apesar da aparência, não tem nada que ver com a vogal /i/. Entretanto, se na sílaba não houver uma outra vogal (como em Sikorski), esse i terá uma dupla função: será sinal de abrandamento e ao mesmo tempo vogal.

Mariano Kawka

A VISITA DO PAPA

Assim como dizem "Deus ser brasileiro", é certo que o "Papa é polonês!"

E foi na mensagem à Colônia polonesa radiada em Curitiba que na homilia de 5/7/1980 Karol Wojtila lembrou das raízes de sua gente filhos "desta terra das margens do Vistola com a qual estamos unidos em diferentes graus de procedência (...)"

O abandono da Pátria pelo imigrante polonês, citou o Papa, foi por "necessidade, porque não encontravam nele já pão suficiente".

Procuravam uma terra neste imenso país, a qual lhes podia dar o necessário(...)"

E Wojtila retomou a trajetória do imigrante polonês no Paraná, salientando que, quando aqui chegaram "as terras melhores já estavam ocupadas por outros". Desfiou também sobre o trabalho pesado, o suor derramado, a saudade sentida. Lembrou que a construção de um novo lar foi à sombra dos pinheiros (aludia-se à Casa de Troncos, na qual o imigrante utilizou a araucária, ao invés do abeto, nativo na Polônia). Exortou os descendentes dos imigrantes poloneses à oração, apresentando a comunidade com um quadro de Nossa Senhora de Monte Claro. Na fé do papa, o povo se uniu de esperanças e amor. E falou à geração jovem, convocando-os ao futuro, selando um compromisso com o passado onde, disse ele, a Cruz — sinal da salvação — esteve presente na vida dos imigrantes poloneses, "profundamente enraizada em seus corações".

Numa observação feliz, referiu-se à estátua do Semeador, numa praça de Curitiba: marco que registra a participação do imigrante na construção de um imenso e grande país, cuja contribuição está alicerçada na cultura e na fé do povo.

Foi, enfim, uma demonstração de conhecimento da história pela qual seus conterrâneos viveram em terras do sul do Brasil, desafiando costumes, crenças e adversidades.

A cada ano, uma bonita festa no Bosque João Paulo II reúne a grande comunidade polono-brasileira, em dia de danças folclóricas apresentadas por grupos de tradições polonesas, coral, barraca com as delícias do cardápio da cozinha polonesa, venda de artesanato. Tudo a que se tem direito de desfrutar/delicar em tardes agradáveis de um bonito visual, com todo o verde do parque à sua volta.

Bom momento para pensar e relembrar do início da mensagem do Papa à colônia polonesa: "Alegram-me muito deste encontro de hoje com os meus patrícios na longínqua terra brasileira de Curitiba. E agradeço por isso a Deus".

Um acontecimento impar, com certeza.

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart

COMENTARIO LITÚRGICO

A doença é vencível

É possível derrotar a doença? Quero dizer: É possível viver num mundo de onde as raízes e as causas da doença sejam eliminadas e onde a classe médica fique desempregada?

Os fatalistas afirmam que não. Porque, segundo eles, seria vontade de Deus que haja doentes e sãos. Como seria vontade de Deus que haja pobres e ricos, servos e patrões, escravos e livres... Isso, porém, não passa de pura blasfêmia.

Deus não quer a doença e o sofrimento de seus filhos. Do contrário, ele não teria vindo tratá-los pessoalmente...

O homem, não o Criador, deu sinal verde para a doença entrar no mundo. O homem cultivava e rega as doenças de sua vida com as desordens morais e físicas. A miséria, a fome e a falta de higiene são os veículos principais da doença. O cigarro e a droga vêm logo a seguir. O resto fica por conta da prática libertina do sexo e dos erros científicos.

Se Deus não quer a doença, significa que está em nosso poder segurá-la e derrotá-la. Mas, enquanto isso não acontece, ficamos com o compromisso de assumir a causa dos irmãos doentes que, quase sempre, sem culpa nenhuma, carregam em seu corpo dolorido as terríveis consequências das desordens e dos erros alheios.

Foi o que Cristo fez e nos ensinou a fazer. Se não estamos em condição de segurar o mecanismo da doença, estamos em condição de aliviar as dores e de povoar a solidão dos doentes. De modo que eles, carne de nossa carne, se recuperem pela força do nosso amor, se não pela eficiência dos remédios.

Para tanto, necessário se faz esquecer-nos de nós mesmos e devotar-nos ao serviço dos que sofrem. A gratidão deles será nossa recompensa. Porque, na vida, nenhum sucesso vale o sorriso de um doente tratado com amor...

Pe Virgílio, ssp

Cartas à Redação

"ROMANCES POLONESES"

"Prezados Redatores e diretores do LUD, sejo-lhes um 1991 de plenas realizações e sucesso. Remeti pelo Banco Meridional o cheque de 3 mil cruzeiros para assegurar minha assinatura do LUD, do qual me orgulho muito."

Aos 9 anos, aprendi ler em polonês, com o pai, através do próprio jornal, na época, era o jornal "Gazeta Polska", o qual, apesar de sempre muito interessantes, dedicava uma página para romances poloneses. Foi o que despertou meu interesse e curiosidade pela leitura polonesa.

Recentemente, meu irmão viajou à Polónia visitando também a Polónia; trouxe lembranças muito lindas de Kraków. Fiquei encantado com a imensidade da música polonesa, possuo o Mazowsze e pretendo adquirir revistas e a Gostaria de saber se possuem, e como ceder para recebê-los. Boa sorte e muito prazer mais uma vez. Cordialmente, Irene Czerniak, Forno, Cruz Alta, Rio Grande do Sul". (23/1)

Nota da Redação — Algum leitor tem as suas cartas para atender à prezada leitora endereço é R. Borges do Canto, 166, 100, 98.100 — Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

"POLÓNIA NUNCA FOI ASSIM"

Recebemos carta enviada pela sra. Irena de Curitiba, datada de 2 de fevereiro de 1991, manifiando da Editora Lud Ltda. At. R. Edgar, língua portuguesa. Prezados Senhor Editor.

Solicito publicar no semanário Lud um trecho do discurso de Arcebispo Bronislaw Dabrowski, Secretário Geral do Episcopado Polonês, ao Presidente R. Kaczorowski e à delegação do Governo Polonês no exílio, por ocasião da missão do cargo e dos símbolos de legitimidade ao recém-eleito Presidente Lech Walesa.

O trecho do discurso ao que me refiro é: "... começa um novo capítulo na história da Polónia. A Polónia deve viver de acordo com o espírito de seu passado histórico. A Polónia, pela sua hospitalidade, deve ser fiel à sua tradição. Não é verdade que os poloneses perdessem os judeus. Justamente a Polónia é a terra dos judeus perseguidos e expulsos."

Ajudem-nos, para que esta afirmativa e mente desonesta, de que somos antissemitas tolerantes, pare de nos machucar. Pois esta a nossa maneira de viver, este não é nosso sonho. A Polónia, bastião de cristianismo, não das pessoas livres, nunca foi assim."

Remeto este trecho do pronunciamento do Arcebispo dirigido à Emigração polonesa, um comentário ao artigo "Antissemitismo publicado no Lud por V. S."

Com tantos fatos positivos que ocorrem na Polónia "cui bono" Lud publica tais artigos? A campanha eleitoral na Polónia já começou por propagar opiniões negativas sobre o recém-eleito Presidente da Polónia em seu labor com ele na difícil tarefa de reconstruir a Pátria?

Desde já agradeço por publicar a minha Atenciosamente, Irena Loś. Curitiba, 11 de Rocha Fº 1253 ap. 4.

Nota do Editor — Somos gratos à leitora laboradora, pela ajuda e ponderações. Mas, hoje mais do que nunca, renovada e com uma linha editorial democrática, com gestos, sem pré-concepções, buscando a verdade, com isso, errar e acertar. E os leitores, favor, nos ajudem.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Mortis, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Mortis (polonês) Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kulawa; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Anual (50 edições) Cr\$ 3.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 1.700,00
Países das Américas US\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania US\$ 90 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para enviarmos em seguida a cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora LUD Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 1775 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033

(Telex) (041) 6312 — ELMD — BR)

80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMERCIO DE ELETROELETRONICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfonos.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210 IJ, 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.



- ADUBOS LIQUIDOS
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Região
Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA

Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 225-5033

Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: 225-5033

80.000 — CURITIBA — PARANÁ

João Paulo II faz novo apelo para a paz

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo Segundo disse dia 30 que vem recebendo mensagens de todas as partes do mundo pedindo paz e solidariedade para com as vítimas da guerra do Golfo Pérsico. O pontífice lançou seu mais recente apelo pela paz na região diante de cerca de cinco mil peregrinos que participaram de sua audiência semanal no Auditório Paulo Sexto, no Vaticano.

"Que o Senhor nos ilumine e auxilie a compreender o que podemos realizar de concreto pela paz e para ajudar nossos irmãos. Nessa hora em que notícias dramáticas sobre os desenvolvimentos no conflito no golfo continuam a chegar, não posso deixar de ecoar as numerosas mensagens que recebo continuamente", disse o papa. Segundo o Vaticano, as mensagens procedem "de todo o mundo".

"São pedidos pela paz, invocações de ajuda e solidariedade para com as famílias das vítimas, as populações civis, os refugiados e os prisioneiros de guerra", disse João Paulo. "Torno meus esses calorosos apelos e mais uma vez volto-me com confiança para as partes envolvidas e envio-lhes esses apelos de paz e solidariedade", acrescentou.

Antes, o pontífice também se referiu à Somália e às repúblicas do Báltico, num pedido pela

paz através do diálogo, durante missa em sua capela particular, assistida por membros do Pontifício Conselho para a Paz e Justiça.

"Num número demasiado amplo de regiões, a humanidade não tem sabido recorrer mais ao diálogo e à negociação do que a linguagem das armas", disse João Paulo. "A destruição, ferimentos e mortes e repetidas ameaças continuam a atingir nossos irmãos e a nos entristecer".

BENEFITORES DO LUD (Fundo LUD)

José Sawczuk — Londrina-PR	3.000,00
Pe. Jan Dec — Campinas-SP	1.200,00
Romão Golenia — Paula Freitas-PR	300,00
Maria Horvat — Taboão da Serra-SP	600,00
Anônimo — Belo Horizonte-MG	2.341,86

PIEROGI!

Deliciosos — receita exclusiva polonesa.
Congelados — basta ferver.
Pronta Entrega — Dona Lúcia — Tel.: 252-2757.

Melhorar a qualidade de ensino no Brasil

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, disse que somente através de investimentos haverá melhorias no ensino médio do país. Depois de um encontro com o ministro da Saúde, Alcení Guerra, Chiarelli afirmou que o problema não está restrito à área médica. "Precisamos melhorar a qualidade do ensino em geral" — admitiu o ministro da Educação, frisando, entretanto, que a prioridade do governo é a alfabetização.

Chiarelli voltou a argumentar que as universidades têm autonomia, tornando restrita a margem de atuação do "MEC". "Temos é de melhorar os investimentos", afirmou o ministro. Segundo ele, no ano passado foram aplicados Cr\$ 24 bilhões em suplementação para as universidades, e, do total, Cr\$ 12 bilhões foram destinados a investimentos. "Este ano, pretendemos manter os mesmos níveis" — explicou. O ministro da Educação não acredita que apenas um exame separadamente comprove a ineficiência da classe, referindo-se ao teste realizado entre médicos pelo Conselho Regional de Medicina Paulista, que reprovou 60% dos inscritos.

Já o ministro da Saúde, Alcení Guerra, acredita que este é apenas um dos sintomas da má qualidade do ensino. Alcení afirmou que permanecerá pressionando o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), em busca da melhoria do nível de ensino.

CURSO DE POLONÊS PARA BRASILEIROS

Mudanças de pronúncia

As consoantes b, d, dz, dz, dz, g, rz, w, z, ż, ż tornam-se surdas (perdem a sonoridade, deixam de ser sonoras) quando em final de palavras. Na relação abaixo, a forma à direita representa a maneira como a palavra é escrita, e a forma entre barras obliquas, a maneira como a palavra é pronunciada:

chleb /chlep/ = pão	piekarz /piekasz/ = padeiro
cud /cut/ = milagre	rów /róf/ = valeta
jedz /jetz/ = coma (verbo)	wóz /wós/ = carro
labeź /labeś/ = cisne	weź /weś/ = leve (verbo)
róg /rók/ = chifre; esquina	wóz /nós/ = faca

Duas consoantes em contato fonético assimilam-se uma com a outra no interior da palavra. Exemplos:

a) A consoante sonora torna-se surda:	
kwiat /kfiat/ = flor	krzesło /kszesło/ = cadeira
przyjaciół /pszyjaciół/ = amigo	ciężki /ciężki/ = pesado

b) A consoante surda torna-se sonora:

Także /tagze/ = também

c) As vezes uma das consoantes, estando em contato fonético, torna-se muda:

jabłko /japko/ = maçã
pięćdziesiąt /piędziesiąt/ = cinquenta

Observação: Quem está começando a estudar o polonês, não precisa preocupar-se com essas "mudanças de pronúncia". Isso é coisa que virá naturalmente com o tempo. Por enquanto, é suficiente saber que às vezes em certos ambientes, uma letra não será pronunciada exatamente como seria de esperar.

Acento tônico

Em regra, o acento tônico cai sempre na penúltima sílaba, isto é, as palavras são paroxítonas:

Excepcionalmente, pronunciam-se como proparoxítonas:

1. Certas palavras de origem estrangeira:

uniwersytet = universidade	muzyka = música
matematyka = matemática	Ameryka = América

2. Certas formas verbais:

pisaliśmy = escrevíamos	poszedlibym = (eu) iria
pisaliście = (vocês) escreviam	poszliby = (eles) iriam

3. Certos numerais:

siedemset = setecentos
osiemset = oitocentos
dziewięćset = novecentos

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD/O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro pagar assim: () à vista — Cr\$ 3.000,00
() em 2 vezes de Cr\$ 1.700,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÁ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.

PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negrão
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

DOBRE AQUI E COLE O VERSO

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS (III)

OS POLONESES EM SÃO MATEUS DO SUL

RUMORES DE GUERRA

"Do longínquo Rio Grande do Sul vinham notícias da existência de uma revolução" (Fr. Grabowski), que pretendia derrubar o governo central.

Um dos principais idealizadores deste movimento foi Gaspar Silveira Martins, ao lado dele se colocaram os dois irmãos Saraiva — Gumerindo e Aparício, os dois irmãos Tavares e José Serafim Castilhos, mais conhecido como Juca Tigre. Formaram-se então dois partidos, comumente conhecidos como os Maragatos ou Federalistas contra o governo do Marechal Floriano Peixoto e os Picapaus ou os Cascudos que eram os governistas. Quando os revolucionários, organizados e armados em Uruguai, atravessaram o rio fronteiro Jaguarão, penetrando no território gaúcho, o comando geral da tropa foi assumido por Gumerindo Saraiva.

São Mateus não podia ficar indiferente aquilo que se passava na política nacional. Tanto nacionais como estrangeiros entre-

gavam-se livremente aos calorosos debates, tomando um ou outro partido como principal expoente de suas simpatias ou aspirações.

"Os brasileiros radicados em São Mateus — narra em suas "Memórias" Francisco Grabowski, — pertenciam em sua maioria ao partido da oposição, com exceção de Plínio Miro e mais alguns. Bodziak e Flizikowski e mais alguns poloneses também pertenciam ao partido da oposição. Então Plínio Miro e Bodziak passaram a considerar-se inimigos..."

O motivo da inimizade certamente não era apenas político. Os dois possuíam suas casas comerciais, os dois dependiam dos colonos que se abasteciam nos seus estabelecimentos e os dois estavam travando uma luta em surdina pela liderança da comunidade. Francisco Grabowski, citado já várias vezes, esclarece-nos textualmente: "O primeiro (Plínio) tinha por objetivo atrair os poloneses, que formavam a maioria da população para o partido governamental, o Bodziak tornou-se o seu maior empecilho.

Conseguiu apenas atrair pouco mais uma dezena de tchecos e alemães, tanto radicados na colônia".

É necessário compreender o sentimento dos imigrantes poloneses. Para quem frera na própria pátria todo tipo de perseguições e depois novas humilhações no sul, não havia outra alternativa senão a oposição organizada. Oposição organizada para o governo, porque para eles todo governo representava a prepotência. Não havia dúvida de que a influência neste sentido Antônio Bodziak, foi muito grande. Foi maior porque em diversas oportunidades ele os ajudou a solucionar vários desentendimentos com as autoridades locais e Curitiba. Tais atitudes levantaram seu prestigio e granjearam-lhe respeito dos compatriotas.

Torna-se difícil compreender o pensamento Bodziak, quais eram as suas intenções exatas, que objetivos tinha em mente. Não deixou memórias, como por exemplo Francisco Grabowski, nem qualquer tipo de documento, que pudesse lançar alguma luz sobre a sua pessoa. Resta, portanto, o mundo de suposições e conjecturas, conseqüentes do seu comportamento. No entanto, sabemos que era jovem, ambicioso, que não se contentava com o mundo de um simples comedor de pão.

"Muitos brasileiros" — documenta "Memórias" Fr. Grabowski — "ver a existência de tamanha unidade entre os poloneses de São Mateus, decidiram a eles no âmbito partidário. Incluiu-se a São Mateus um chefe político de tibia, o qual instalou na cidade uma dada brasileira, da qual Bodziak foi o presidente. A esta entidade filiaram-se os silenos mais destacados do partido nacionalista. Esta sociedade aliou-se aos poloneses tendo por objetivo a defesa contra as arbitrariedades praticadas pelo governo".

Neste tempo, procedente da parte da Polônia ocupada pelos cos "... chegou à colônia Kosminski, foi trazido por Bodziak para ser da localidade. Porém as aulas não ram a iniciar porque não havia mais po. Um dia chegou a notícia de que szaw volucionários, vindos de Santa O skien após certo bombardeio, tomaram jest i gro e estavam marchando para o do Paraná" — explica Fr. Grabowski.

por João Mens

GRUPO MUSICAL KRAKÓW

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone 611

Araucária — Paraná
Músicas Polonesas, Ucrânicas e Polacas, Alemãs, Clássicas e Populares
XOTES POLONESES, GAUCOS, ALEMÃES E VANEROS
O Grupo desloca-se para qualquer cidade
MÚSICA PRA VALER E SOM A WARSZAWA
O GRUPO KRAKÓWIA DE ARAUCÁRIA
Maestro TADEU — Preço 100

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONA
Todos os domingos das 13:00 às 14:00
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo
ções. Propagandas, patrocínios, anúncios
notícias, etc.
Apresentação é da responsabilidade
TADEU E PAULINA WZOSZ
OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA

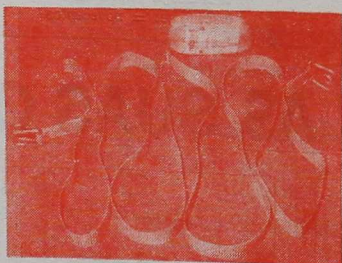
NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebokit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

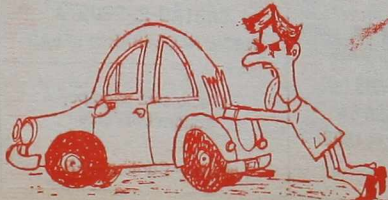


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta-luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS, REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LÂNCIA, CAMIONETE, ETC.



FÁCIL DE SER USADO
ATENDENDO POR REEMBOLSO POSTAL
Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00 mais taxas postais.
M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 87.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728
REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-6167

POWRÓT Z WYGNANIA

Drodzy Czytelnicy!

Każdego roku polska ekipa redakcji "LUDU" korzysta z kolektywnych wakacji w styczniu. Ponieważ w tym czasie zaszły w Kraju historyczne wydarzenia, tak drogie każdemu polskiemu sercu, więc z opóźnieniem, poniżej podajemy sprawozdania.

Redakcja "LUDU".

Czekaliśmy wszyscy na ten dzień. Podobnie, jak Żydzi, którzy w święto ich Nowego Roku składali sobie życzenia: "Na przyszły rok w Jerozolimie", tak my łamiąc się opłatkami na obcej ziemi, dawaliśmy wyraz naszej tęsknocie i słabej co prawda nadziei, mówiąc "Następne Święta w Wolnej Polsce". Żydzi czekali na spełnienie swych marzeń niemal przez dwa tysiące lat, my byliśmy szczęśliwsi; wrota do wolnej Polski otwarły się przed nami po upływie pół wieku.

Zaakcentował tę wielką zmianę prezydent Rzeczypospolitej na Uchodźstwie Ryszard Kaczorowski udając się w sobotę 22 grudnia 1990 roku do Warszawy, by wybranemu przez naród w wolnych i powszechnych wyborach prezydentowi Lechowi Wałęsie przekazać insygnia i symbole zwierzchności państwa. Prezydentowi Kaczorowskiemu pozna małżonką panią Karoliną, dwoma córkami oraz ich mężami towarzyszyła delegacja w liczbie około 50-ciu osób.

W mglisty i jeszcze mrokiem okryty poranek zebrali się uczestnicy tej historycznej podróży na lotnisko Heathrow, w salach pawilonu dla VIPs, oddanego do dyspozycji polskiego prezydenta, który powracał do swego już wolnego kraju, po 50-ciu latach przebywania na uchodźstwie w Londynie. Dołączając tam przedstawiciele prezydenta Lecha Wałęsy i marszałka Senatu prof. Andrzeja Stelmachowskiego, którzy przybyli z Warszawy by towarzyszyć prezydentowi Kaczorowskiemu w drodze powrotnej do ojczyzny. Obecny jest też Ambasador RP Tadeusz de Virion, który przywiozł na lotnisko prezydenta z małżonką i będzie im towarzyszył w podróży.

Wśród pasażerów znajdują się generał Klemens Rudnicki oraz prezes Stowarzyszenia Lotników Polskich Air Vice-Marshal Aleksander Maiskner. Spotykam też panią Annę Sabbatową, wdowę po prezydencie Kazimierzu Sabbacie i panią Irenę Andersową, wdowę po Generale. Obie leżą na osobiste zaproszenie prezydenta Kaczorowskiego.

W skład delegacji towarzyszącej prezydentowi Kaczorowskiemu, obok członków rządu, wchodzili przedstawiciele czołowych organizacji społecznych, politycznych i kombatanckich, w tym kilku ze Stanów Zjednoczonych, m. in. plk Kajkowski, prezes SPK Krzyżanowski i przewodniczący Oddziału Rady Narodowej prof. Rożek. Osobno przybył do Warszawy prezes Kongresu Polonii Amerykańskiej p. Moskal.

Gdy ładujemy na przystrojonymi flagami o barwach narodowych wojskowym lotnisku w Warszawie, trudno nie ulec wzruszeniu. Bo oto oczekuje naszego wygnanego prezydenta — kompania honorowa wojska polskiego ze sztabem i "orkiestrą, a na dalszym planie grupa wyższych wojskowych i kombatanckie delegacje ze sztabami.

Pojawiającego się w drzwiach samolotu prezydenta Kaczorowskiego dobosze powitali werblem

a gdy dotknął stopą polskiej ziemi rozległy się dźwięki hymnu narodowego. Po odebraniu raportu Prezydent wolno przeszedł przed frontem, dokonując przeglądu, a na jego powitanie "Czołem żołnierze" odpowiedziało nam gromkie "Czołem Panie Prezydencie".

Można się domyślać co odczuwał w tej chwili Ryszard Kaczorowski, więzieniowiec z karą śmierci a później żołnierz w Drugim Korpusie. Po krótkiej rozmowie z witającymi go przedstawicielami władz, prezydent Kaczorowski odjechał z rodziną do oddanej do jego dyspozycji wili, przeznaczonej dla gości zagranicznych.

W czasie gdy prezydent Kaczorowski był w drodze do Warszawy, prezydent-elekt Lech Wałęsa składał przysięgę w Sejmie i obejmował urząd. Tak więc w chwili spotkania się z prezydentem Kaczorowskim, Lech Wałęsa był już pełnoprawną

KATARZYNA BZOWSKA

Budowanie podstaw niepodległej Polski

W rok 1990 Polska wkroczyła jako Rzeczpospolita, już nie ludowa, a orlu w naszym herbie przywrócono koronę. Z nadal obowiązującej konstytucji, która jest spadkiem po stalinizmie, usunięto zdanie mówiące o tym, że Polska "musi mieć socjalistyczny system gospodarczy".

Z pierwszym stycznią wszedł także w życie program przebudowy gospodarczej, zwany powszechnie planem Balcerowicza. Przyniósł on ze sobą ogromne, kilkaset procentowe, podwyżki cen, zmniejszenie dochodów realnych ludności, a w dalszej konsekwencji — zmniejszenie produkcji i gwałtowny wzrost bezrobocia. Za tę ogromną cenę udało się ograniczyć znacznie inflację (która w lutym przekroczyła 1200 proc. w skali rocznej). W rezultacie, na zakończenie roku inflacja wyniosła 250 procent.

Lech Wałęsa po raz pierwszy wypowiedział się krytycznie o poczynaniach rządu Tadeusza Mazowieckiego. Jego zdaniem reformy są wprowadzane zbyt wolno przez średni szczebel władzy.

Obrazujący w Sali Kongresowej zjazd PZPR przekształcił się w zjazd założycielski nowej partii — Socjaldemokratycznej RP, której przewodniczącym został Aleksander Kwaśniewski. Partia ta przejęła cały majątek rozwiązanej PZPR. Protestując przeciw temu, Tadeusz Fiszbach opuścił salę obrad i założył konkurencyjne ugrupowanie — Unię Socjaldemokratyczną.

W dzień powołania do życia obywateli ugrupowań postkomunistycznych Lech Wałęsa zwrócił się z apelem do społeczeństwa o zwiększenie aktywności politycznej.

W lutym premier Tadeusz Mazowiecki odbył kilka podróży po Europie Zachodniej. Przemawiając w Parlamencie Europejskim premier powiedział, że kwestia zjednoczenia Niemiec, to sprawa całej Europy. W dwa tygodnie później w czasie pobytu w Londynie premier Mazowiecki bardzo stanowczo wypowiedział się na temat udziału Polski w konferencji "2 plus 4". "Nic o nas bez nas" — powiedział premier. Sprawa udziału Polski w konferencji zjednoczeniowej Niemiec ciągnęła się wiele miesięcy. Stanowisko polskie poparli panie Thatcher oraz prezydent Mitterrand, z którym pre-

glową państwa i najwyższym zwierzchnikiem jego sił zbrojnych.

W przemówieniu jakie wygłosił w Sejmie, Lech Wałęsa podkreślił, że jest pierwszym prezydentem wybranym w powszechnych wyborach przez naród. Od tej chwili datuje się — jak zaznaczył — powstanie Trzeciej Rzeczypospolitej. Kończy się też zły okres, w którym władze w Polsce wylaniano pod obcym naciskiem, albo w następstwie niekorzystnych kompromisów.

Niepodległa Polska — powiedział — pragnie być elementem pokojowego ładu w Europie i życzliwym sąsiadem narodów z którymi nas losy przez wieki łączyły: Ukrainy, Białorusi i Litwy. I choć czujemy się związani kulturowo z Zachodem, pragniemy zarazem budować ducha sympatii i współpracy z Rosją. W Niemczech zaś chcemy znaleźć przyjazną bramę do Europy.

(ciąg dalszy na str. 4)

mier Mazowiecki, prezydent Jaruzelski i minister Skubiszewski odbyli jednoludniowe rozmowy. Miały one miejsce w połowie marca.

W tydzień później po paryskiej wizycie odbyła się pierwsza sesja konferencji zjednoczeniowej. Zdecydowano wówczas, że Polska zasiądzie przy stole konferencyjnym. Zmianę nastawienia wobec polskich żądań zwycięskich mocarstw uznano za ogromny sukces polskiej dyplomacji.

Sprawę udziału Polski w tej konferencji poruszył premier Mazowiecki także z prezydentem Bushem w czasie swej 6-dniowej podróży do Stanów Zjednoczonych. Podróż ta miała na celu również zdobycie poparcia Międzynarodowego Funduszu Walutowego dla programu reform, którego powodzenie zależy w ogromnym stopniu od zwolnienia Polski ze spłat zadłużenia. IMF pozytywnie ocenił postęp reform, ale sprawa zadłużenia nie została rozwiązana.

12 kwietnia w 50 rocznicę mordu w Katyniu władze sowieckie przyznały, że polskich oficerów zamordowali funkcjonariusze NKWD. Rząd Mazowieckiego przyjął to oświadczenie z zadowoleniem jako krok zmierzający do wyjaśnienia wszystkich tzw. "białych plam" w stosunkach polsko-sowietkich. Natomiast Lech Wałęsa stwierdził, że samo przyznanie się do zbrodni to jeszcze za mało — należy nie tylko ukarać winnych, ale także wypłacić odszkodowania rodzinom ofiar. Władze Kremla przekazały na ręce gen. Jaruzelskiego część dokumentacji dotyczącej Katynia.

W drugiej połowie kwietnia w Gdańsku obadował przed blisko tysiącem II Zjazd "Solidarności". Delegaci ponownie wybrali przewodniczącym Związku Lecha Wałęsę. W czasie Zjazdu podniesiono sprawę kandydowania Lecha Wałęsy w wyborach prezydenckich. Zjazd poparł tę propozycję.

Na początku maja zarysowały się wyraźne różnice zdań między rządem a Lechem Wałęsą. Przewódca "Solidarności" zapowiedział, że ogłasza "permanentną wojnę polityczną", która wstrząśnie obecnymi władzami.

(ciąg dalszy na str. 3)

5-TA NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według św. Marka 1,29-39

✠ A zaraz po wyjściu z synagogi poszedł z Jakubem i Janem do domu Szymona i Andrzeja. Matka żony Szymona zaś leżała w gorączce. I zaraz powiedział Mu o niej. Przyszedł więc do niej i podniósł ją, ująwszy za rękę. A ona, gdy już opuściła ją gorączka, poczęła im usługiwać. A kiedy nastął wieczór i słońce już zaszło, sprowadzono do Niego wszystkich chorych i opętanych. W końcu całe miasto zbiegło się przed drzwiami. I uleczył wielu cierpiących na różne choroby, i wypędził wiele złych duchów, a nie pozwalał czartom mówić, ponieważ znali Go. Wczesnym zaś rankiem, kiedy jeszcze było ciemno, wstał, poszedł na miejsce samotne i tam się modlił. Pobiegł też za Nim Szymon ze swymi towarzyszami. A kiedy Go znaleźli, powiedzieli Mu, że wszyscy Go szukają. I odpowiedział im: Chodźmy gdzie indziej, do sąsiednich okolic, abym i tam mógł nauczać. Po to przecież wyszedłem. I chodził po całej Galilei, nauczając w synagogach i wyrzucając złe duchy.

✠

"Uzdrowił wielu dotkniętych rozmaitymi chorobami i wiele złych duchów wyrzucił" (Mk 1,34).

Rodzina chrześcijańska

Przez Sakrament małżeństwa powstaje rodzina chrześcijańska i dlatego okres Bożego Narodzenia można nazwać także uroczystością rodziny chrześcijańskiej.

W Kanie Galilejskiej jak opisuje nam ewangelia odbyła się uroczystość zaślubin a po niej uczta weselna. Była tam Matka Jezusowa — wyzwany też był na gody i Jezus i uczniowie Jego.

Przez swój udział w uroczystości weselnej chciał podkreślić Chrystus Pan jak ważną jest sprawą rodziny i wychowania potomstwa, jako zasadniczego i istotnego celu małżeństwa.

Rodzina jest najcenniejszą komórką życiową, jaką ludzkości społeczeństwo posiada. Jakże bowiem są rodziny, takie są społeczeństwa, narody, państwa i ludzkość cała.

Wobec tego zagadnienie wychowania należy do tych problemów myśli ludzkiej, które nigdy się nie starzeją, nigdy nie przestają być aktualne, zawsze budzą głębokie zainteresowanie wśród wszystkich warstw społeczeństwa i narodu od najdawniejszych czasów. Stąd też sprawa rodziny i

Wszystko to, co św. Marek przedstawił i napisał w swojej Ewangelii miało służyć jednemu celowi; miało udowodnić, że Chrystus cudotwórca z Nazaretu, jest naprawdę obiecany Mesjaszem i Synem Bożym. Miało przekonać dumnych Rzymian, którzy wierzyli tylko w swoje legiony i moc swego oręża, że ponad siłą fizyczną, większą i skuteczniejszą jest moc ducha. Chrystus zaprezentował tę właśnie moc ducha, gdy "uzdrowił wielu dotkniętych rozmaitymi chorobami i wiele złych duchów wyrzucił" (Mk 34).

Dzisiejsza Ewangelia mówi nam, że Jezus po wyjściu z Synagogi w Kafarnaum, poszedł z Janem i Jakubem do domu Piotra i Andrzeja. W tym samym domu mieszkała teściowa Piotrowa. Wtedy właśnie była chora i leżała w gorączce. Apostołowie opowiedzieli o tym Jezusowi. Zapewne w ich słowach kryła się prośba o uzdrowienie. Zbawiciel — poszedł do chorej, wziął ją za rękę i kazał wstać. Na jedno Jego słowo, chora została uzdrowiona. To wszystko działo się w dzień szabatu. Więc o cudownym uzdrowieniu wieść szybko rozniosła się po całym mieście. A "z nastaniem wieczoru, gdy słońce zaszło, przyniesili do Niego wszystkich chorych i opętanych". On uzdrowił wielu dotkniętych rozmaitymi chorobami. Uzdrowienia dokonane przez Jezusa były zupełnie innego rodzaju, — On — jako Pan życia — leczył wszelkie

wychowania staje się najważniejszym czynnikiem, rozstrzygającym o przyszłości dziecka.

Kościół św. katolicki z istoty swego posłannictwa ma obowiązek przypominać rodzinom chrześcijańskim jak wielką jest godność sakramentu małżeństwa i jak świętym jest obowiązek wychowania potomstwa. Chrystus Pan nadal rodzinie chrześcijańskiej aureolę blasku i nieznanego uroku podnosząc związek małżeństwa do godności sakramentu, o którym pisze św. Paweł Apostoł w liście do Efezów: "Sakrament ten jest wielki, a ja mówię w Chrystusie i w Kościele".

Rodzina zatem musi być szkołą cnót i jakby drugim kościołem. Jeżeli kiedy to dziś groźną rodzinie największe niebezpieczeństwa. Tak zwane małżeństwa cywilne, rozwody, wielożennostwo, to wszystko pomysł — czyhajace na upadek rodziny chrześcijańskiej. Małżeństwo w myśl Chrystusa ma być instytucją trwałą, sakramentalną, a więc religijną. Stąd wniosek i nauka dla nas, że rodziny chrześcijańskie mają być przybytkiem głębokiej i żywej wiary, ogniskiem pobożności i cnót Chrystusowych oraz najlepszą i najważniejszą szkołą wychowania młodzieży w Duchu Bożym i w duchu historii i tradycji polskiej.

Wielki kanclerz Jan Zamojski w swej deklaracji na temat podniesienia moralności w narodzie wołał — "Taka będzie Rzeczpospolita, jakie wychowanie młodzieży". Kultura nowoczesna i bezwzględna wypaczyła pojęcie zasad moralnych, wprowadziła zamęt i chaos do dusz ludzkich. Dziś pomyśleć wypada o przywróceniu, przez Boga ustalonego porządku, o przywróceniu moralnego i chrześcijańskiego, przez Boga ustalonego miejsca rodzinie w życiu — tradycji chrześcijańskiej i polskiej. Młodzież zaś nasza, otrzymawszy wychowanie w rodzinie naprawdę chrześcijańskiej i oparta o tę rodzinę poprowadzi nasze rodziny po drodze godnych tradycji chrześcijańskich i zapewni rodzinie radość i szczęśliwość rodzinną.

Ks. Walenty Nowacki

Uwaga! Mieszkańcy Kurytyby!

Kto jest właścicielem tylko jednego domu i w nim mieszka, a emerytura jego nie przekracza dwóch salariuszy minimum, na mocy wydanej ustawy przez prefekta Kurytyby jest zwolniony z podatku miejskiego. Informuje i ułatwia wypełnienie specjalnych formularzy nasz rodak p. Antoni Domakowski w Camara Municipal — Av. Rio Branco w godzinach urzędowania (wejście główne — na parterze — po prawej stronie).

ludzkie cierpienia i kalectwa nie stosując żadnych badań, wystarczało tylko Jego wszechmocne wo. Chociaż mieszkańcy miasteczka jeszcze nie wiedzieli, kim jest Jezus, byli przekonani, że przyszedł ktoś, kto może pocieszyć, ktoś kto ma pochodzącą od Boga.

Jezus uzdrawia tych, którzy proszą Go o to. Jest On Zbawicielem ludzi. Zwycięzca choroby i śmierci, ponieważ jest Synem Boga Żywego. Jezus oczyszcza serca tych którzy przychodzą do Niego, wypędza złe duchy i rozkazuje jako im władzę. Jezus oświeca serca tych, którzy przychodzą do Niego, naucza ich prawdy. Przywołuje do wiary, w Boga Ojca, budzi ją i ożywia. Dobnie i dzisiaj: "Wszyscy Cię szukają", odwołując Cię otrzymują radość życia i nadzieję na życie wieczne. "Wszyscy Cię szukamy" — choć nie wszyscy Cię szukają i nie zawsze zdając sobie sprawę z tego potrzebujemy Ciebie i szukamy właśnie Ciebie. Wszyscy łakną Ciebie, ci nawet, którzy o tym nie wiedzą, i ci, którzy nie wiedzą tego, łakną o wiele więcej od tych, którzy wiedzą. Głodnemu zdaje się szuka chleba, a on łaknie Ciebie, spragniętemu, że szuka wody, a on pragnie Ciebie, a rzucał rogi o odzyskaniu zdrowia, a tymczasem choroba jest nieobecność Twoja" (G. B. ni).

Tradycyjny Opłatek

Znajduje się w Kurytybie ulica D. Clotário Portugal, a przy niej dwa domy należące do Towarzystwa Józefa Piłsudskiego. Lat liczy sobie ta organizacja? Niemniej jako Towarzystwo Szkoły Ludowej, celując w szlachetnie oświaty i podnoszenie poziomu słownego polskiego wychodźstwa w Kurytanie. Udzielali się na tym polu, w miarę siły i czasu, tacy ludzie jak: Kazimierzowski, Witold Zongolowicz, Janina Książkiewicz, Dymitr Duszczak, Henryk Adamik i inni. Już zapomniani bo w parę lat po ich śmierci do Porto Alegre "zatwardziały" się Bolesław Szysko.

Przed pierwszą wojną światową — i także — odbywały się w lokalu towarzyskim przedstawienia teatralne, uroczystości o charakterze kulturalnym i narodowym, i wszelkiego rodzaju imprezy kulturalne. Prowadzono także serię dzieje ktoś powinien opisać. Z okazji uczczenia pamięci budowniczego Państwa, Towarzystwo zostało przemianowane na Józefa Piłsudskiego. I tak pozostało.

Ponieważ na tym świecie wszystkim lub ulega przeobrażeniom także i Towarzystwo mogło się przed tym uchronić. Po ostatnim przyszyły inne czasy, pojawili się nowi ludzie, którzy mieli inne potrzeby. Z perspektywą należało zrezygnować, podjąć inne. Ale decyzje utrzymania się do dziś i pielęgnowanie plectyzemu. Należało do nich dążyć, aby mogło być inaczej! — Świętość! Podczas takich uroczystości rodzą się częste spotkania się, odnawianie przyjaźni, przypominania sobie tego, co odeszło, a co powinno się zachować w choćby w innej formie.

Tak było i tym razem, to znaczy 8 stycznia br. Towarzystwo urządziło spotkanie z kimś i dużą starannością tradycyjnie ogłosiła. Ksiądz Benedykt Grzymkowski, Polskiej Misji Katolickiej pobogotwórcy, wygłosił okolicznościowe przemówienie przystapiono do przełamywania się składania sobie życzeń. Dawniej było "Abyśmy następne święta mogli spędzić w Polsce!" Dzisiaj one miały być "Abyśmy się cieszyli zdrowiem i miłością Kraju następne święta mogli spędzić w Polsce!"

(dla)



Tygodnik Edytora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczysław Surek i Paulo Filipe

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 988 — Telefon: (041) 222-1057 (PABX). Kod Poczty — 80.001 — Curitiba - Parana-Brasyl.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladisław Serzysko, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stepiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; Józef Krawczyk; Ks. Piotr Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Półroczna (25 numerów) Cr\$ 1.200,00
Roczna (50 numerów) Cr\$ 2.000,00
Kraje Ameryki US\$ 70 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 80 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Edytora LUD Ltda.

Budowanie podstaw niepodległej Polski

(dokończenie ze str. 1)

W niedzielę 27 maja odbyły się wybory do samorządów terytorialnych. Frekwencja była bardzo niska — do urn wyborczych poszło 42,1 proc. uprawnionych do głosowania. Wybory odbyły się w cieniu strajku kolejarzy. Strajk generalny ogarnął całą północną część Polski. Kolejarze zdecydowali się wrócić do pracy dopiero po osobistej interwencji Lecha Wałęsy, który później powiedział: "Ten strajk jest pierwszym poważnym ostrzeżeniem dla rządu".

W wyborach zwyciężyły Komitety Obywatelskie, które zebrały 42,1 proc. natomiast żadna z partii politycznych nie zebrała więcej niż 6 proc. Największe poparcie uzyskało PSL, które zjednoczyło się na kilka tygodni przed wyborami.

Rozdźwięki w obozie "Solidarności" przybrały na sile. W Krakowie, z inicjatywy Jerzego Turowicza, powstał Sojusz Na Rzecz Demokracji, który wyraźnie opowiedział się za polityką premiera Mazowieckiego. W odpowiedzi powstało Porozumienie Centrum, na którego czele stanął senator Jarosław Kaczyński. Na czerwcowym posiedzeniu Komitetów Obywatelskich doszło do próby scentralizowania komitetów, czemu przeciwstawił się Lech Wałęsa. Odwołał on Henryka Wuję ze stanowiska sekretarza Komitetu Obywatelskiego przy Lechu Wałęsie, a Adamowi Michnikowi, redaktorowi naczelnemu "Gazety Wyborczej" Wałęsa odebrał rekomendację. W dwa miesiące później "Gazeta" została pozbawiona znacznej części "Solidarności". Decyzję tę podjęła Krajowa Komisja Związku. W ramach Sojuszu na Rzecz Demokracji wyłoniło się Forum Prawicy Demokratycznej, również popierające premiera Mazowieckiego.

Na "niehumanitarnej ziemi" dokonano kilku dalszych odkryć masowych grobów Polaków. Jeden z grobów znaleziono w Charkowie, wszystko wskazywało na to, że tam ostatni spoczynek znaleźli oficerowie jednego z obozów, prawdopodobnie Starobielska. Podobny grób znaleziono w Miednoje koło Kalina. Tu zapewne spoczęli więźniowie Ostaszkowa.

Przeciwko rolnej polityce rządu zaprotestowali rolnicy w okolicach Miawy, organizując blokadę szos. Rząd wysłał milicję do rozprawienia demonstrantów. Znowu potrzebna okazała się interwencja Wałęsy. Jednak rozsierdzeni rolnicy nie zrezygnowali z dalszego protestu — zorganizowali okupację budynku ministerstwa rolnictwa w Warszawie. W proteście tym wzięli udział także posłowie. I znowu interweniowała milicja.

Czerwcowe niedziele upływały na nie kończących się sporach w ramach Komitetów Obywatelskich. Spotkania Komitetów upływały na wzajemnych polajankach i oskarżeniach.

W ponad rok po wyborach, które przyniosły klęskę komunistów, premier Mazowiecki podjął decyzję o usunięciu z gabinetu ostatnich pozostałości dawnego systemu. Z początkiem lipca z rządu odeszli: wicepremier i zarazem minister spraw wewnętrznych Czesław Kiszcak, minister obrony — Florian Siwicki. Ministrem spraw wewnętrznych został Krzysztof Kozłowski, a ministrem obrony — adm. Piotr Kołodziejczyk. Dokonano też kilku drobniejszych, mniej ważnych przetasowań. W paryskiej konferencji "2 plus 4" wzięł udział minister Krzysztof Skubiszewski. Postanowiono, że deklaracja uznająca granice Polski znajduje się w dokumencie końcowym konferencji zjednoczeniowej Niemiec, a także obiecano, że traktat pokojowy polsko-niemiecki zostanie podpisany tuż po zjednoczeniu Niemiec. Zgodnie z ustaleniami tej konferencji, w podpisanym 12 września w Moskwie dokumencie końcowym konferencji zjednoczeniowej Niemiec, pierwszy pięciopunktowy artykuł w całości został poświęcony sprawie granicy polsko-niemieckiej, którą uznano za ostateczną. Traktat graniczny polsko-niemiecki został podpisany w Warszawie w połowie listopada.

Utworzono nową organizację polityczną pod nazwą Ruch Obywatelski — Akcja Demokratyczna. Na czele ROAD stanął Władysław Frasyniuk i Zbigniew Bujak, a swój akces zgłosiło wielu intelektualistów i dawnych doradców "Solidarności", będących obecnie w opozycji do Lecha Wałęsy.

Z początkiem sierpnia Porozumienie Centrum rozpoczęło zbieranie podpisów pod listem otwartym, domagającym się jak najszybszego ustąpienia ze stanowiska prezydenta RP gen. Wojciecha Jaruzelskiego.

Po raz pierwszy obchodzono uroczystości rocznic bitwy o Warszawę. Z okazji 70 rocznicy "cudu nad Wisłą" kilka gazet wydało numery specjalne, w całości poświęcone wojnie polsko-sockiewkiej. Wszystkim żyjącym weteranom tej wojny wręczono specjalne ordery.

Dziesiątą rocznicę strajków, które doprowadziły do powstania "Solidarności" uczczono szeregiem programów telewizyjnych, artykułami w prasie i szeregiem uroczystości w całej Polsce. Centralne obchody odbyły się w Stoczni Gdańskiej z udziałem premiera i przywódców strajków. Członkowie rządu wzięli udział w wiecu w stoczni, w czasie którego byli ostro krytykowani. Wałęsa i Mazowiecki odbyli prywatną rozmowę, której szczegółów nie ujawniono. 18 września odbyło się w Warszawie spotkanie u Prymasa Polski, w którym wzięli udział przywódcy życia politycznego. W dzień później Lech Wałęsa ogłosił oficjalnie, że zamierza ubiegać się o urząd prezydencki. Już następnego dnia gen. Jaruzelski zgłosił gotowość rezygnacji. W niecały tydzień później Sejm rozpoczął dyskusję nad ordynacją wyborczą. Wyznaczono też datę przyszłych wyborów.

Premier Tadeusz Mazowiecki podjął w pierwszym tygodniu października decyzję o ubieganiu się o fotel prezydencki. O to najwyższe w Polsce stanowisko początkowo zamierzało ubiegać się aż kilkunastu kandydatów, ale wymóg zebrania 100.000 podpisów zredukował liczbę konkurentów do sześciu. W rezultacie do walki wyborczej przystąpili: Roman Bartoszcze z PSL, Włodzimierz Cimoszewicz z SdRP, premier Tadeusz Mazowiecki, Leszek Moczulski z KPN, Stanisław Tymiński, którego nieznany biznesmen kandydował i przywódca "Solidarności" Lech Wałęsa.

Specjalna komisja, która badała działalność MSW (co jednak nie przeszkodziło zniszczeniu wielu ważnych akt) zakończyła swą działalność. W rezultacie wznowiono szereg dochodzeń m. in. w sprawie zabójstwa ks. Popieluszki, Grzegorza Przemyskiego i innych którzy stracili życie w niewyjaśnionych okolicznościach. W związku z popełnieniem szeregu przestępstw w kraju i za granicą aresztowano 6 wyższych funkcjonariuszy MSW, w tym b. ministra Mirosława Milewskiego. Aresztowanych po kilku dniach zwolniono, ale śledztwo w sprawie afery "Zelazo" trwa nadal.

Listopad upłynął na kampanii wyborczej. Była ona, jak powiedział premier Mazowiecki, trudna i pełna wzajemnych oskarżeń. Pierwsza tura wyborów przyniosła spodziewane, choć nie ostateczne, zwycięstwo Lecha Wałęsy. Natomiast na drugim miejscu uplasował się Stanisław Tymiński. Ta niespodziewana przegrana premiera pierwszego niekomunistycznego rządu w Polsce wstrząsnęła społeczeństwem.

W drugiej turze siły "Solidarności" zostały skoncentrowane — dotychczasowi zwolennicy Mazowieckiego skupili się wokół Wałęsy, by tylko nie dopuścić do wyboru Tymińskiego. Okazało się bowiem, że ten ponoć niezależny kandydat jest mocno związany z dawnymi siłami bezpieczeństwa, a w swych rozwiązaniach politycznych opowiada się raczej za metodami Jaruzelskiego i staniem wojennym niż pokojową strategią "Solidarności". Dziennikarze zaczęli wyciągać różne nieładne fragmenty z życia Tymińskiego. W rezultacie, w drugiej turze wyborów zwyciężył Lech Wałęsa, który zebrał 75 proc. głosów.

22 grudnia odbyła się uroczystość zaprzysiężenia nowego prezydenta w Sejmie, a potem na Zamku Królewskim w Warszawie prezydent na uchodźstwie Ryszard Kaczorowski przekazał in-

sygnia i symbole władzy, wywiezione z Polski w 1939 r. i od tej pory przechowywane za granicą.

Ostatnim akcentem roku było wyznaczenie przez prezydenta nowego premiera. Misję utworzenia rządu otrzymał Jan Krzysztof Bielecki, 39-letni ekonomista, prywatny przedsiębiorca, przywódca gdańskiego Kongresu Liberalów.

Tradycyjny Opłatek

(dokończenie ze str. 2)

Wiadomo, nikomu z Polaków, w jakimkolwiek zakątku świata by się nie znajdował, nie są objęte zmiany, zachodzące w Polsce. Naród Polski wkroczył na nową drogę historii i Polska musi sprostać nowym wyzwaniom, jakie jej stawia życie współczesne. Od tego zależne jest jej miejsce w świecie i szacunek innych narodów... No, ale dosyć tym refleksjom bo oto goście zasiadają do stołów zastawionych stołami. Hej, kto zaśpiewa kolędy?... Na scenie iskry się kolorami tęczy pięknie ustrojono choinka a na salę wkracza z wódkiem na plecach Święty Mikołaj i rozdaje lakoce. Uciecha dla dzieci. A może nie tylko dla nich, bo oto i ich rodzice ożywają się na twarzach — widocznie przypominając sobie dzieciństwo swoje i święta spędzane w rodzicielskim domu...

Należy wyrazić na tym miejscu podziękowanie Zarządowi Towarzystwa Józefa Piłsudskiego za opłatek, za podtrzymywanie pięknej tradycji i stwarzanie swoim członkom i sympatykom miłej i niezapomnianej atmosfery świątecznej.

J. Krawczyk

Uśmiechnij się

Iksiński wszedł do restauracji, rozejrzał się po sali i usiadł za stołem.

— Co panu podać?

— To samo co je ten człowiek tam pod ścianą.

Kelner kłania się, znika i po chwili znów pojawia się przed Iksińskim z pobitym okiem i mówi: — Niestety, ten facet nie chce mi tego dać...

Do restauracji wchodzi Kowalski a za nim pies, kot, dwie kury. Kowalski w jednym ręku trzyma klatkę z papugą, a w drugim akwarium.

— Panie kelner! — woła. — Dajcie temu wszystkiemu coś zjeść... Żona wyjechała na wczasy.

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMOVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651

Telex (41) 2188 — AVSC — BRAS

SIL — PABX (041) 222-6565 —

CEP 81.500 — CURITIBA-PARANA

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —

Fone: (011) 261-3646 — Telex (11)

80116 — AVSC — Parque São

Domingos — CEP 05.124 — São

Paulo-SP

OKULARY BIŻUTERIE ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANA

(dokończenie ze str. 1)

Mamy świadomość — podkreślił prezydent — że tylko zreformowana ustrojowo i silna ekonomicznie Polska może być dla innych państw równym partnerem. W okresie dotychczasowej pracy Izby i Rządu osiągnięto naprawdę wiele, ale naród oczekuje głębszych zmian w polityce i w sposobie rządzenia. Potrzebne są szybkie reformy. Objąć one muszą powszechną prywatyzację państwowych przemysłów i przedsiębiorstw. Celem naszym jest — według Wałęsy — Polska właścicieli. Dlatego program Balcerowicza, choć zmodyfikowany, musi być kontynuowany. Ale do osiągnięcia ostatecznego sukcesu potrzebny jest upór i zdolność do wyrzeczeń.

Przypominając, że wywodzi się z chłopów i przez wiele lat pracował jako robotnik, Prezydent wyraził nadzieję, że przez fakt jego wyniesienia na najwyższy w państwie urząd, chłop i robotnicy poczną się współgospodarzami w ojczyźnie, z poczuciem współodpowiedzialności za jej losy.

Wreszcie wskazał Wałęsa na wspólne korzenie łączące Polskę z Europą, z których najważniejszym jest chrześcijaństwo. Polska od tych korzeni oderwać się nie może. Dlatego zaraz po wyborze udał się na Jasną Górę, by złożyć tam przysięgę i prosić Boga o dodanie narodowi sił do przetrwania trudności.

Po wejściu na salę obu prezydentów, marszałek Senatu prof. Andrzej Stelmachowski wita obecnych i zaznacza, że celem zebrania jest przekazanie symboli suwerenności państwowej, przechowywanych w Londynie, wybranemu przez naród Prezydentowi Rzeczypospolitej Lechowi Wałęsie. Łączy się z tym zakończenie działalności władz polskich na uchodźstwie.

Następnie, na zaproszenie Marszałka Stelmachowskiego zabiera głos, jako pierwszy, prezydent Kaczyński. Podkreśla, że przybywa w otoczeniu towarzyszy broni, którzy walczyli o Polskę wolną, sprawiedliwą i demokratyczną, by wybranemu przez naród prezydentowi Lechowi Wałęsie przekazać insygnia II Rzeczypospolitej. Od tragicznego września 1939 roku, insygnia te były naszym atutem prawnym i symbolem wiary w odbudowę wolnego kraju. W szczególności Konstytucja z 1935 r. umożliwiła zachowanie ciągłości państwowości Polski poza krajem. Dzisiejsza ceremonia przed kilku jeszcze laty nie do pomyślenia, jest nie tylko aktom prawnokonstytucyjnym, ale ma także wymiar ideowo-polityczny: oznacza zaślubiny emigracji z krajem.

Na zakończenie prezydent Kaczyński złożył nowemu Prezydentowi Rzeczypospolitej Polskiej życzenia by poprowadził ojczyznę do lepszej przyszłości.

Prezydent Lech Wałęsa wita Prezydenta Rzeczypospolitej jako powracającego na Zamek z długiej tułaczki na obczyźnie wraz z insygniami władzy państwowej. Składa podziękowanie wszystkim, którzy przyczynili się do tego, że uchodźstwo polskie nie zerwało kontaktu z krajem i ocaliło pamięć narodu, jako całość kulturową i część europejskiej cywilizacji.

Bez pracy bezimiennej rzeszy Polaków, bez poczucia wspólnoty z krajem, nie byłoby łatwo zwalczać dzielące nas mury. Nieślicie dumnie sztandar wolności — mówił Wałęsa. Spełniliście dobrze patriotyczny obowiązek względem ojczyzny.

Ale — podkreślał nowy Prezydent — do normalności jeszcze daleko. Polska ma wielkie i różnorodne potrzeby, więc pomoc oraz doświadczenie Polaków rozrzuconych po całym świecie będą jej potrzebne. I na to liczymy. Dziś gdy władza polityczna i moralna ulega zjednoczeniu, wierzę, że trudy emigrantów przyniosą owoce. Wierzę, że wszyscy zamieszkamy we wspólnym europejskim domu.

Na zakończenie Prezydent Wałęsa stwierdził, że władze polskie na uchodźstwie godnie wypełniły swą misję.

Z kolei miało miejsce przekazanie prezydentowi Wałęsie przywiezionych z Londynu insygniów, na które składają się: oryginalny egzemplarz Kon-

stytucji z 1935 r., pięćcie Prezydenta Rzeczypospolitej i Senatu II Rzeczypospolitej, pięćcie rządowe i chorągiew prezydenta.

W końcu Marszałek Stelmachowski odczytał protokół podpisany przez prezydentów Kaczyńskiego i Wałęsę o następującym brzmieniu:

Prezydent Rzeczypospolitej Polskiej Lech Wałęsa oraz prezydent Rzeczypospolitej, rezydujący w Londynie Ryszard Kaczyński, w obecności Marszałka Senatu Andrzeja Stelmachowskiego uznając, że dążenia kilku pokoleń Polaków do zapewnienia Polsce niepodległego bytu zostały zrealizowane oraz uznając, że budowa zrębów demokratycznego państwa polskiego powinna odbywać się wspólnym wysiłkiem wszystkich Polaków, zamieszkałych zarówno w kraju jak i za jego granicami, postanowili co następuje:

1. Prezydent Ryszard Kaczyński uznając, że wybrany z woli narodu, w wyborach powszechnych, prezydent Lech Wałęsa jest najwyższym przedstawicielem państwa polskiego, stwierdza iż jego misja prezydencka została wypełniona oraz zakończona i przekazuje insygnia prezydenckie prezydentowi Lechowi Wałęsie jako symbole ciągłości Drugiej Rzeczypospolitej.

2. Wszystkie instytucje pozostające pod zwierzchnictwem prezydenta Ryszarda Kaczyńskiego uznają zwierzchnictwo prezydenta Lecha Wałęsy.

Dalsze paragrafy dotyczą Rady Narodowej w Londynie, która ma pełnić swe czynności aż do ukonstytuowania się Sejmu wybranego w wolnych i powszechnych wyborach oraz utworzenia komisji likwidacyjnej, która doprowadzi do zakończenia i przekazania do kraju najpóźniej do 31 grudnia 1991 agend rządowych na obczyźnie.

Z Zamku uczestnicy uroczystości udali się do katedry św. Jana na mszę św. prosząc o błogosławieństwo Boże dla Prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej Lecha Wałęsy. Mszę koncelebrował Prymas Polski Kardynał Józef Glemp w asyście nuncjusza apostolskiego Arcybiskupa Józefa Kowalczyka, sekretarza Episkopatu Arcybiskupa Bronisława Dąbrowskiego oraz duchowego opiekuna Emigracji Biskupa Szczepana Wesołego.

Zbigniew Raciński

◆ Masowy sprzeciw społeczeństwa polskiego wywołała interwencja wojsk sowieckich na Litwie, organizacje i stowarzyszenia wystosowały apele do rządu o uznanie niepodległości Litwy i udzielenie jej pomocy. Przed ambasadą ZSRR w Warszawie, a także przed konsulatami w Gdańsku i Krakowie odbywały się manifestacje na znak solidarności z narodem litewskim, przeciwnym interwencji.

◆ Prezydent Lech Wałęsa wystosował listy do siedmiu najbogatszych państw świata — Stanów Zjednoczonych, Wielkiej Brytanii, Kanady, Francji, Niemiec, Włoch i Japonii — apelujący o styczne zmniejszenie polskiego zadłużenia.

W liście prezydent zwraca uwagę na mienie i poświęcenie społeczeństwa, które bardzo wysokie koszty długów zaciąganych przez narzuca mu władze komunistyczne. "Nie jest to wina Polaków, że gospodarka została zrujnowana przez obecny system komunistyczny" — stwierdza Lech Wałęsa i dodaje: "Redukcja obciążeń wynikających z zadłużenia może mieć historyczną wagę".

◆ Dyrektor Polityki i Planowania w BBC informowała, że ośrodek telewizyjny w BBC zwrócił się do niej z prośbą o umożliwienie transmitowania programów BBC TV Europejskiego "Six O'Clock News". Program ten, znany głównie dla odbiorców sieci kablowych w Europie Zachodniej, nadawany jest na przykładem satelity telekomunikacyjnego Intelsat. Jest to najogólniej rzecz biorąc "skrócony" dziennik i najlżejszy pozycji programu. Obecnie odbierają go abonenci sieci kablowych w Holandii, w Niemczech i we Włoszech.

Od niedawna BBC Europe odbiera w ramach eksperymentu również telewizję z Gdyni, zaś Czesi rozpoczęli już negocjacje w sprawie. Gdańsk byłby więc trzecią w Europie Wschodniej stacją TV retransmitującą sygnał programu BBC. Oferta jest bezpłatna, a na ten cel BBC zapewni niezbędny do odbioru programu sprzęt.

◆ Zadłużenie Polski wobec wszystkich rządzi pod koniec ub. roku wynosiło 40 mld. dolarów. W ciągu najbliższych lat Polska stanie się spłacać jedynie od 12 do 20 proc. odsetek, co grozi powiększeniem zadłużenia ponad 100 mld. dolarów w 2000 roku.

◆ Prokuratura Wojewódzka w Nowym Targu odstąpiła od ścigania Stanisława Tyma, postanowiła zamknąć sprawę w związku z Tadeuszem Mazowieckim, w którym Tyma, że nie winno oskarżenia przeciwko niemu.

◆ Prezydentowi Lechowi Wałęsie Stowarzyszenia Polskich Artystów Karykaturzystów przyznał tytuł Mistrza Karykatury '90 za "propagandę rykatury na najwyższym poziomie".

◆ Zbigniew Herbert, znakomity polski eseista, został laureatem Nagrody im. Irena Brzezińskiego, jedynej nagrody literackiej w Izraelu.

◆ Rektor Katolickiego Uniwersytetu w Lublinie go zapelował do parlamentu, władze państwa i społeczeństwa o pomoc finansową. Tyma, że grozi zamknięcie, jeśli nie zostaną dotacjami.

◆ Dwa polskie okręty: ratowniczy "Orkan" i ewakuacyjny "Wicher" w rejonie Zatoki Perskiej. W pierwszych dniach stycznia wyruszyły do Arabii Saudyjskiej również 150 polskich marynarzy.

◆ W Warszawie powstał Klub dla Polaków. Członkiem Klubu może zostać każdy Polak, którego roczny obrót wynosi 1 mln dolarów i zostanie zaakceptowany przez Zarząd Klubu. Wpisowe wynosi 50 zł, składka miesięczna 1 mln. zł.



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 08.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 08.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA — PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — **TELEX:** (041) 2188

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeiras de alumínio (linha Hotel).